

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 08

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 05, fevereiro 2021

Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2021.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 8ª Semana Epidemiológica (SE) (03/01/2021 a 27/02/2021).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a SE 08. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Oeste (n= 2.617; 55,0%), Sudoeste (n= 802; 16,9%) e Sul (n= 568; 11,9%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Sudoeste (n = 586; 40,6%), Oeste (n= 302; 20,9%) e Centro-norte (n = 189; 13,1%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Sudoeste (n = 49; 32,7%), Oeste (n = 38; 25,3%), e Leste (n=25; 16,7%) apresentam os maiores números de notificações do estado. O NRS Oeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 2.957; 46,6%), seguidos do NRS Sudoeste (n=1.437; 22,6%) e NRS Sul (n= 714; 11,2%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2021*.

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	187	3,9	28	1,9	2	1,3	217	3,4
CENTRO-NORTE	138	2,9	189	13,1	4	2,7	331	5,2
EXTREMO-SUL	23	0,5	1	0,1	1	0,7	25	0,4
LESTE	292	6,1	143	9,9	25	16,7	460	7,2
NORDESTE	78	1,6	57	3,9	18	12,0	153	2,4
NORTE	52	1,1	5	0,3	-	-	57	0,9
OESTE	2.617	55,0	302	20,9	38	25,3	2.957	46,6
SUDOESTE	802	16,9	586	40,6	49	32,7	1.437	22,6
SUL	568	11,9	133	9,2	13	8,7	714	11,2
Total Geral	4.757	100,0	1.444	100,0	150	100,0	6.351	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 8ª Semana Epidemiológica: Dengue, Chikungunya e Zika extraídos em 09/03/2021 sujeitos a alterações.



Na Bahia, até a SE 08, foram notificados **4.757** casos suspeitos de **Dengue** em 173 municípios. Dentre estes, 1.122 casos (23,6%) foram classificados como Dengue Clássica, 5 (0,1) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 2 (0,1) como Dengue Grave (DG)., 84 (1,8) como inconclusivo. Permanecem em investigação 2.810 casos (59,1%) e foram descartados 734 casos (15,4%).

Ao avaliar apenas os casos prováveis (excluído os descartados) de Dengue **4.023** casos, verifica-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **27,2** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 7.728 casos prováveis, o que representa uma **redução de 47,9%**.

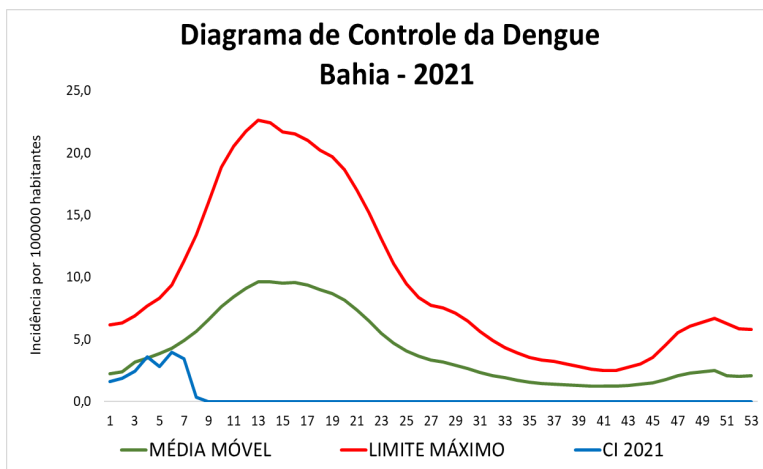
A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está abaixo da média móvel (limite mínimo), sinalizando período endêmico de dengue na Bahia (Figura 1).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve **01 óbito confirmado por Dengue**, no município de Luís Eduardo Magalhães, pessoa de 41 anos, sexo masculino. Data do óbito: 10/02/2021. Após análise dos dados clínicos encerrado pelo critério Clínico epidemiológico. Início dos sintomas: 01/02/2021. A taxa de letalidade geral foi de 0,006% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para **0,05%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Barreiras (488,2 casos/100 mil hab.), Itapetinga (106,3 casos/100 mil hab.), Boquira (84,9 casos/100 mil hab.) e Guanambi (55,1 casos/100 mil hab.).

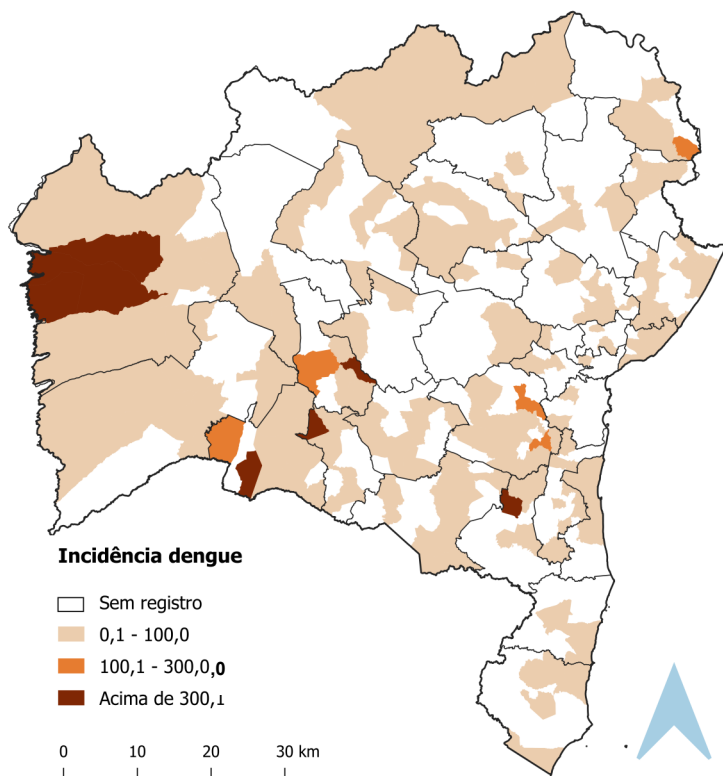
O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram CI acima de 100 casos por 100 mil habitantes, Nova Canaã (1.542,9 casos/100 mil hab.), Luís Eduardo Magalhães (1.278,6 casos/100 mil hab.), Barreiras (658,8 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (471,9 casos/100 mil hab.), Riachão das Neves (376,0 casos/100 mil hab.), Iuiú (336,5 casos/100 mil hab.), Igaporã (326,1 casos/100 mil hab.), Macaúbas (124,4 casos/100 mil hab.), Coronel João Sá (125,8 casos/100 mil hab.) e Jaguaquara (121,3 casos/100 mil hab.)

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 8ª Semana Epidemiológica. Extraído em 09/03/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 08, 2021*.

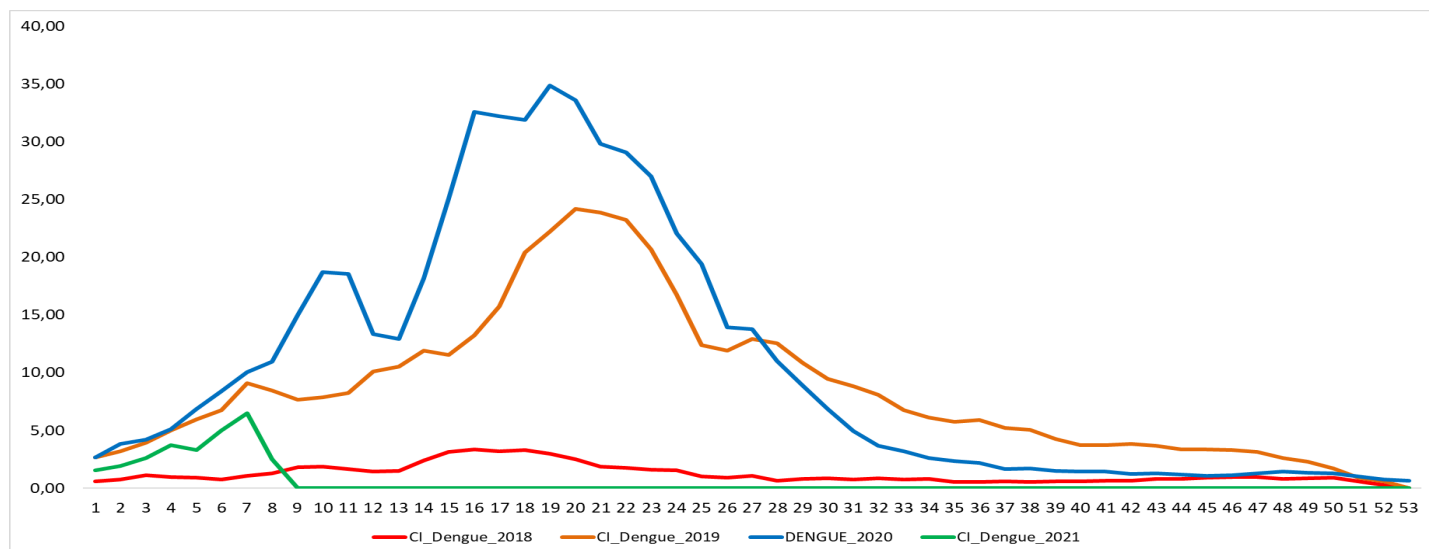


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 8ª Semana Epidemiológica. Extraído em 09/03/2021, sujeitos a alterações.



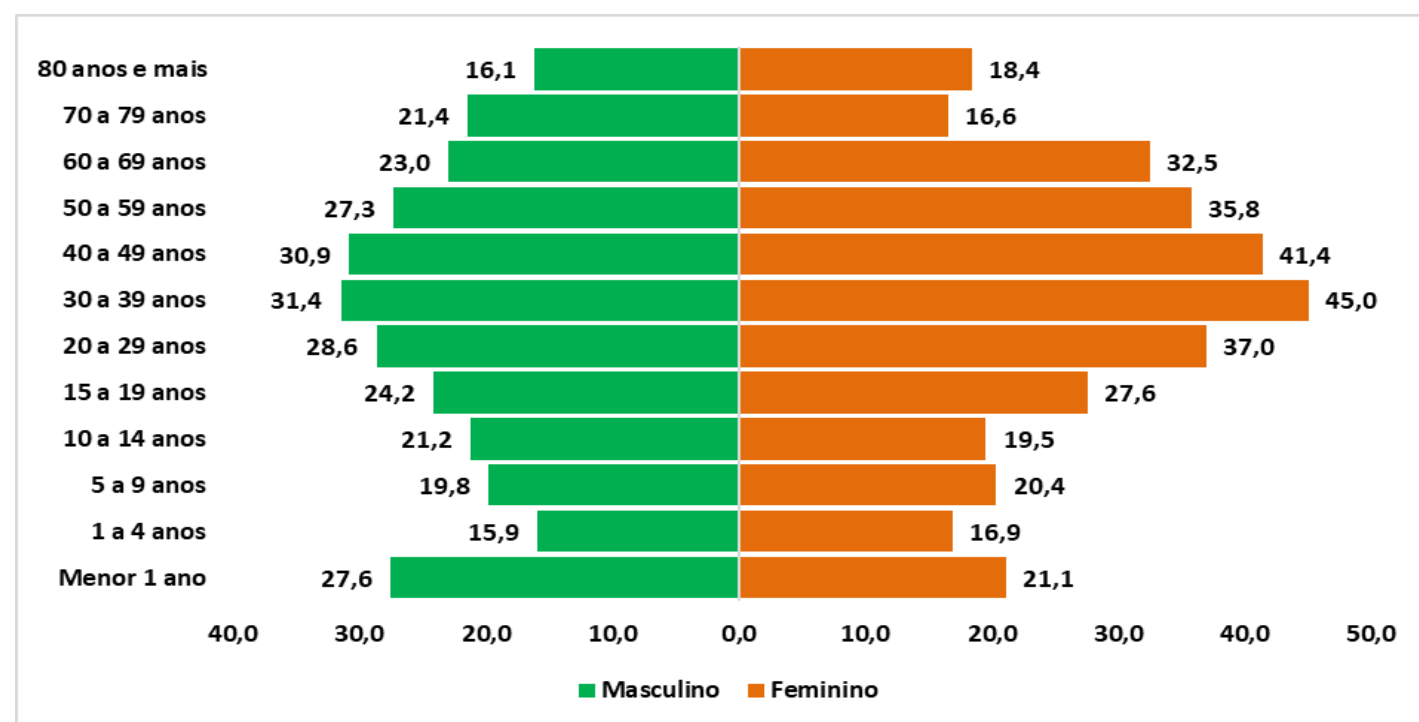
Analisando a série histórica da incidência da Dengue, observamos que o ano em curso tem comportamento similar ao ano de 2019, nas primeiras semanas epidemiológicas, entretanto com redução de casos nas semanas analisadas. (Figura 2). Observamos também que o período de maior incidência ocorreram entre as 16^a e 23.^a semanas epidemiológicas dos anos de 2018 a 2020.

Figura 2 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018, 2019, 2020 e 2021*.



Analisando a distribuição dos casos prováveis de dengue por sexo e faixa etária, observamos a maior incidência na faixa etária 30 a 39 anos tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino. Para as faixas etárias extremas, o maior risco de adoecer pelo agravo foram as pessoas menores de 1 ano do sexo masculino e acima de 80 anos para o sexo feminino. (Figura 3)

Figura 3 - Distribuição da incidência de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2021*.



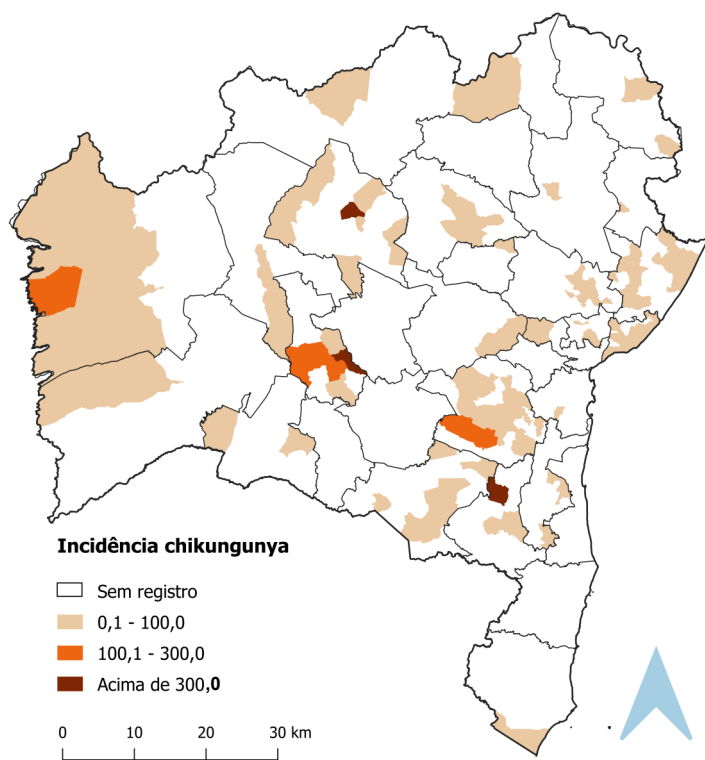


Foram registrados, até a SE 08, **1.302** casos prováveis de Chikungunya no estado, com CI de **8,8** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 2.386 casos prováveis, o que representa uma **redução de 45,4%**. No total, 73 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 66 (92%) apresentaram incidência ≤ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Boquira (255,9 casos/100 mil hab.), Barreiras (58,8 casos/100 mil hab.), Irecê (39,9 casos/100 mil hab.), Itapetinga (39,2 casos/100 mil hab.), Jequié (22,4 casos/100 mil hab.) e Guanambi (15,8 casos/100 mil hab.).

O Mapa 2 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Rio do Pires (2.265,1 casos/100 mil hab.), Central (886,1 casos/100 mil hab.), Nova Canaã (583,2 casos/100 mil hab.), Manoel Vitorino (256,8 casos/100 mil hab.), Macaúbas (204,7 casos/100 mil hab.), Luís Eduardo Magalhães (174,8 casos/100 mil hab.) e Caturama (139,4 casos/100 mil hab.).

Mapa 2 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 08, 2021*.

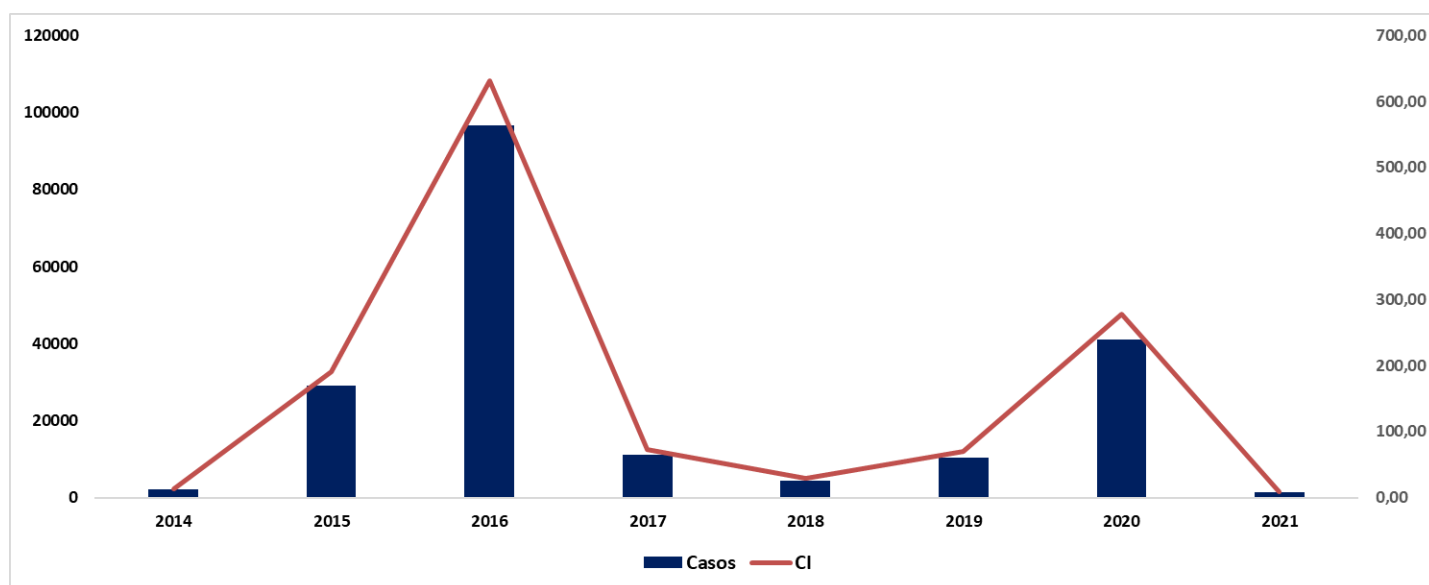


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 8ª Semana Epidemiológica. Extraído em 09/03/2021, sujeitos a alterações.

Não Houve registro de **óbitos confirmados por Chikungunya**.

Analisando a série histórica (2014-2021) de Chikungunya observamos que o ano de 2016 apresentou maior registro de casos notificados ($n=96.572$) com incidência acima de 600 casos por 100 mil habitantes. Ainda, nos anos de 2017 a 2019 a incidência ficou abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes (Figura 4). Cabe salientar que os primeiros casos de Chikungunya no Brasil foram detectados em 2014, em Feira de Santana-BA.

Figura 4 - Número de casos prováveis de Chikungunya, por ano de início dos sintomas, Bahia, 2014-2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 8ª Semana Epidemiológica. Extraído em 09/03/2021, sujeitos a alterações.



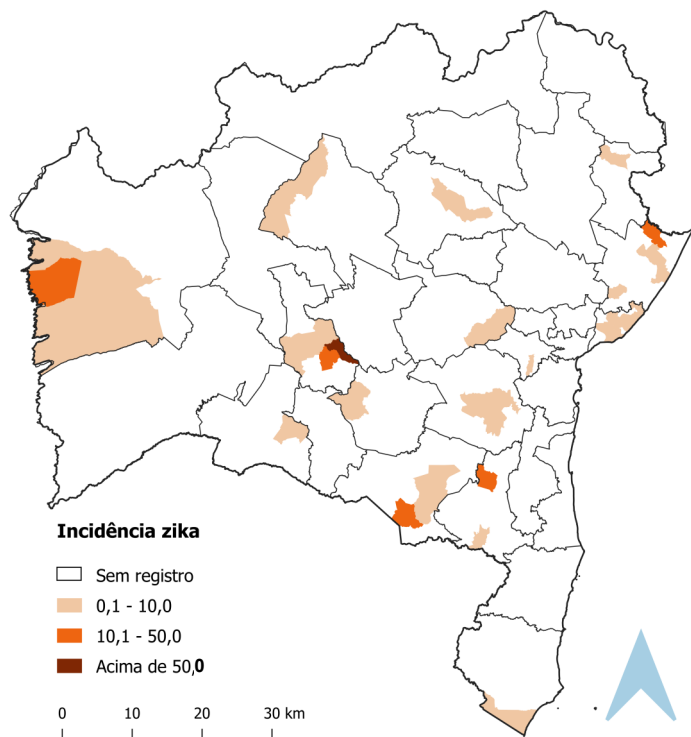
Foram registrados até a SE 08, **125** casos prováveis de Zika no estado, CI de **0,8** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 385 casos prováveis, o que representa uma **redução de 67,5%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Boquira (14,7 casos/100 mil hab.), Barreiras (5,2 casos/100 mil hab.), Alagoinhas (3,2 casos/100 mil hab.) e Vitória da Conquista (2,5 casos/100 mil hab.)

O Mapa 3 destaca os municípios que apresentaram maiores CI no período analisado: Rio do Pires (154,4 casos/100 mil hab.), Rio Real (36,8 casos/100 mil hab.), Cândido Sales (27,8 casos/100 mil hab.), Nova Canaã (24,3 casos/100 mil hab.) e Luís Eduardo Magalhães (24,0 casos/100 mil hab.) No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado.

Quanto as ações de controle do vetor, no período analisado foram realizados tratamentos com Ultra Baixo Volume (UBV) nos municípios de Central, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Macaúbas e Rio do Pires.

Mapa 3 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 08, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 8ª Semana Epidemiológica, extraído em 09/03/2021, sujeitos a alterações.

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica- DIVEP

Marcia São Pedro Leal

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares - Leidiane Lima - Maiane Ferreira - Sarah Senna -

Fabíola Santos - Marcelo Brandão - Jailton Batista - Júlio Barboza - Simone Lordello

(71) 3116.0029/0047 divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code